

Equipe De Profs

Atenção, professor(a): o compartilhamento deste material é proibido por lei. Valorize o trabalho do educador.

Este material é protegido por direitos autorais conforme previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Ao adquirir este conteúdo, você concorda em utilizá-lo exclusivamente para fins pessoais e educativos, sendo expressamente proibida a sua reprodução, distribuição ou compartilhamento com terceiros, por qualquer meio, sem a devida autorização.



Curupira
e a Missão da COP30

Professora **Mariana Mendes**

Equipe De Profs





Em uma manhã vibrante na Floresta Amazônica, vive o Curupira, um ser diferente de tudo que se conhece. Ele não é gente, mas também não é bicho é um protetor da natureza, daqueles que só existem nas histórias que o povo brasileiro sabe guardar e contar.

Com seus cabelos vermelhos como fogo e pés virados para trás, o Curupira confunde quem tenta fazer mal à floresta. Ele protege árvores, rios e animais com esperteza e coragem.



O Curupira nasceu das lendas dos povos indígenas que habitam o Brasil há milhares de anos. Seu nome vem da língua tupi e significa “corpo de menino”. Ele é ligeiro, cheio de segredos e tem um poder especial: espantar quem desrespeita a natureza.



Certo dia, no meio da mata, o Curupira ouviu um *zum-zum-zum* estranho. Não eram os gritos dos macacos nem o zunido das abelhas eram vozes humanas, vindas da cidade de Belém, no Pará. Curioso, ele se aproximou e descobriu uma notícia importante:

A COP30, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, **ia acontecer no Brasil, bem pertinho da sua casa na Amazônia!**

Era a chance de mostrar ao mundo a riqueza da floresta e pedir ajuda para protegê-la.



O Curupira sorriu. Logo ele, que sempre protegeu a mata em segredo, foi escolhido como mascote oficial da COP30. Agora, sua missão era receber pessoas do planeta inteiro e explicar, com seu jeito mágico, por que as florestas vivas são tão importantes.



Vamos imaginar que a Terra é uma grande casa. Todos os países moram nela. Para que tudo funcione bem, é preciso conversar, combinar regras e ajudar quem precisa.

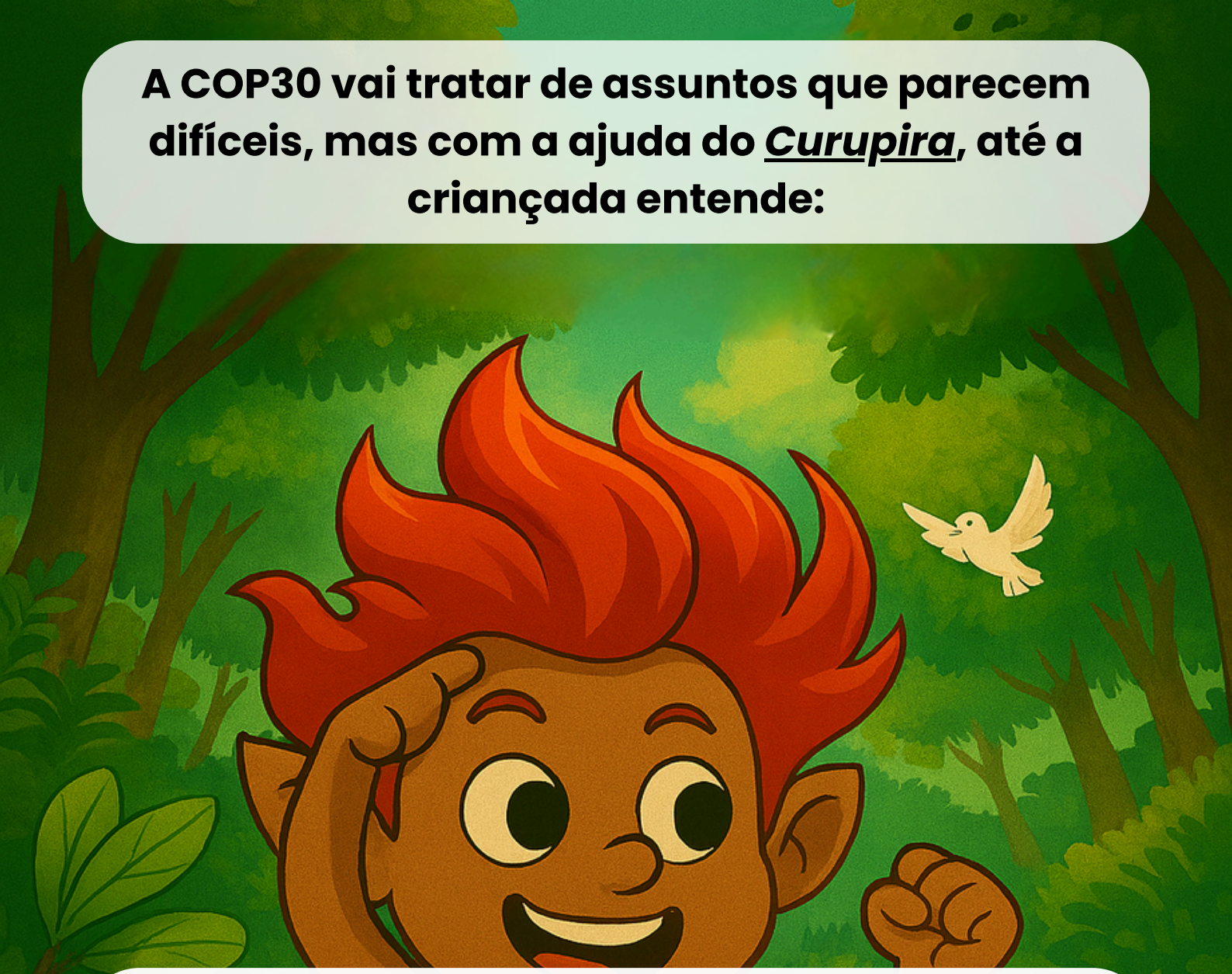
A COP — Conferência das Partes **— acontece uma vez por ano. É como uma reunião de condomínio, mas em vez de decidir quem vai consertar o elevador, os países se juntam para cuidar do planeta.**

A COP30 vai acontecer de 10 a 21 de novembro de 2025, em Belém, na entrada da Floresta Amazônica. Participarão líderes de mais de 160 países, chefes de Estado, cientistas, povos indígenas, professores, estudantes e todos que amam a Terra.





A COP30 vai tratar de assuntos que parecem difíceis, mas com a ajuda do *Curupira*, até a criançada entende:



- **Redução do desmatamento: cortar menos árvores e cuidar das que já existem.**
- **Energia "do bem": usar o sol, o vento e as plantas para gerar energia limpa.**
- **Justiça climática: garantir ar puro, água limpa e moradia segura para todos.**
- **Transição energética: trocar o carvão e o petróleo por fontes menos poluentes.**
- **Financiamento climático: buscar apoio para proteger o meio ambiente.**

O Curupira observa tudo de pertinho e lembra:
"Não adianta só prometer. É preciso agir!"



Durante os preparativos da COP30, o Curupira visita escolas, praças e parques. Ele aparece em vídeos e cartazes, convidando meninos e meninas para entrarem nessa corrente do bem. Ele ensina que respeitar a floresta não é só tarefa de adulto. Crianças também são guardiãs do mato!

Quando os líderes mundiais chegarem em Belém, o Curupira terá preparado surpresas especiais. Eles vão:
Cheirar o xaxim; Tocar o tronco da sumaúma gigante; Provar o açaí do Pará; Ver de perto o boto-cor-de-rosa e a arara azul;



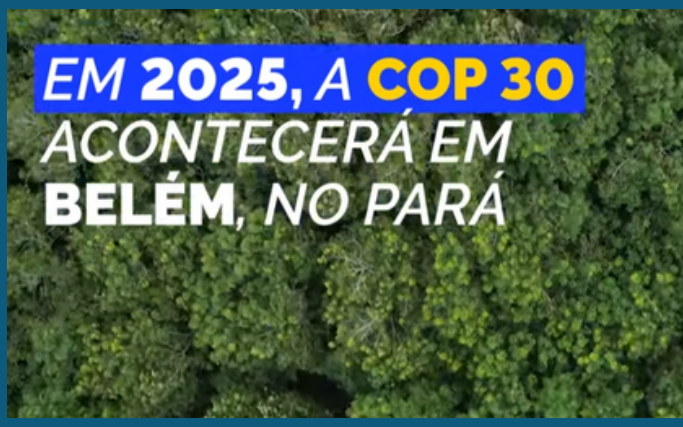


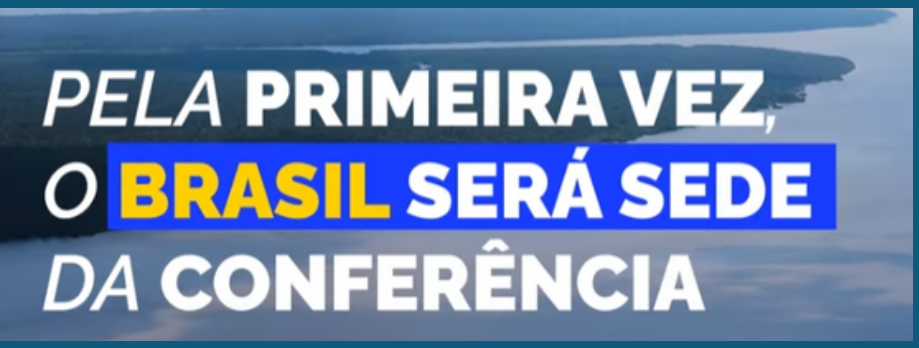




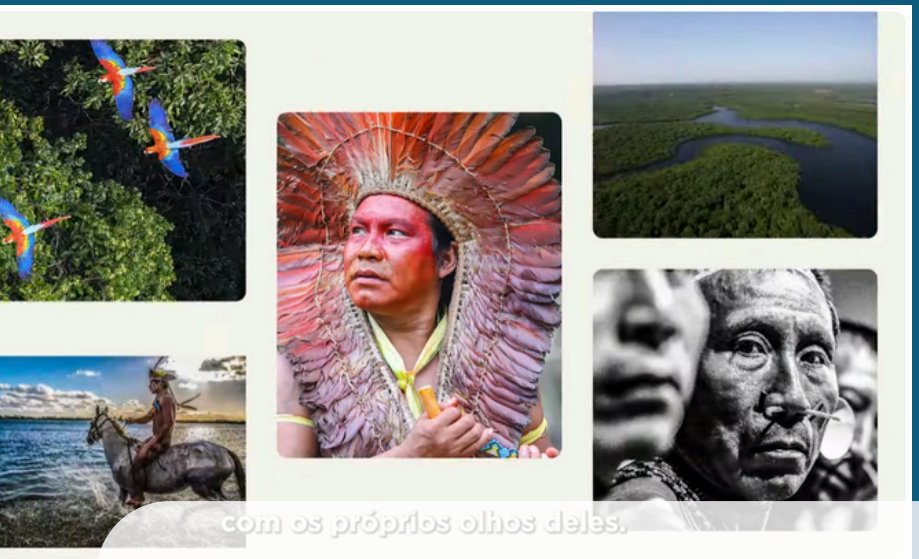
O Curupira convida todos a pensar:
“O que posso fazer hoje pela natureza?”
Pode ser: Separar o lixo; Economizar água; Plantar uma árvore; Compartilhar o que aprendeu com a família; Respeitar os animais; Conhecer outras culturas
O importante é agir e espalhar o exemplo!

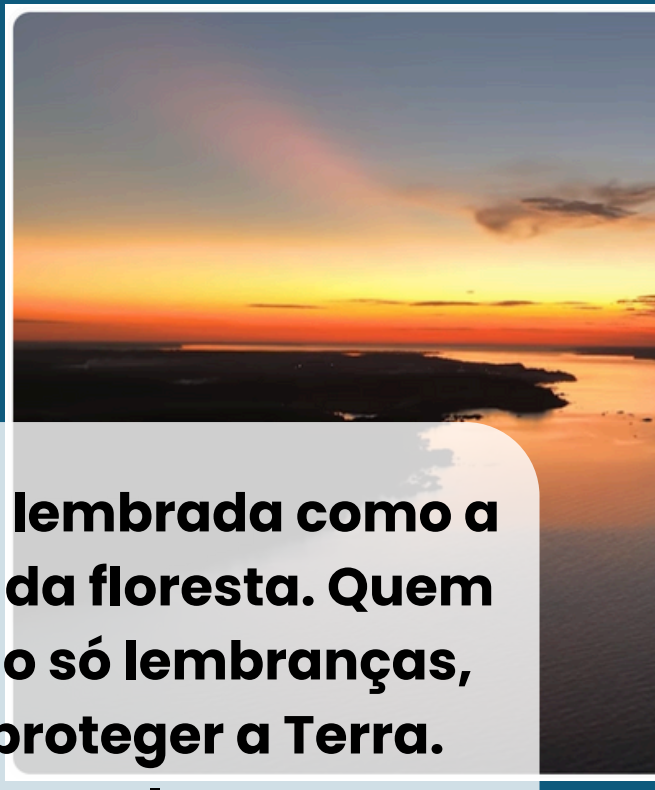












Depois da COP30, Belém será lembrada como a cidade que acolheu as vozes da floresta. Quem participou levou na mala não só lembranças, mas também planos para proteger a Terra.

O Curupira, feliz e saltitante, volta para o coração da mata, certo de que novos guardiões surgirão — *crianças, jovens e adultos* — prontos para continuar sua missão.